



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## OS DISCURSOS HUMORÍSTICOS NA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E FONOAUDIOLÓGICOS

Aluna: Sofia Hein Machado

Orientadora: Alessandra Jacqueline Vieira

sofiahein9@gmail.com

### INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura, o humor está atrelado às vivências sociais e culturais dos indivíduos, que definem aquilo que é risível em cada comunidade (aspectos culturais), perpassando diversos gêneros discursivos; para a criança, essas nuances do cômico e do humorístico são ainda pouco investigadas, principalmente quando se trata de crianças que utilizam a língua de sinais (no caso do Brasil, a LIBRAS) como primeira língua, apesar de sua já comprovada importância para o desenvolvimento de competências linguísticas e de aprendizagem (DEL RÉ, 2011).

### OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo analisar os discursos humorísticos produzidos por crianças surdas, que fazem o uso de Libras como primeira língua, buscando verificar as características e o funcionamento do humor nesses discursos, além de relacionar as questões do humor ao comportamento e à linguagem humana

### METODOLOGIA

Aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 12388219.5.0000.5347), os dados foram coletados em uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Canoas/RS durante cinco encontros, com aproximadamente uma hora cada. Participaram da pesquisa cinco crianças, com idades entre 8 e 12 anos. Cada oficina realizada foi aplicada e gravada pela pesquisadora para posterior análise, e tinha como foco a produção de discursos humorísticos pelas crianças.

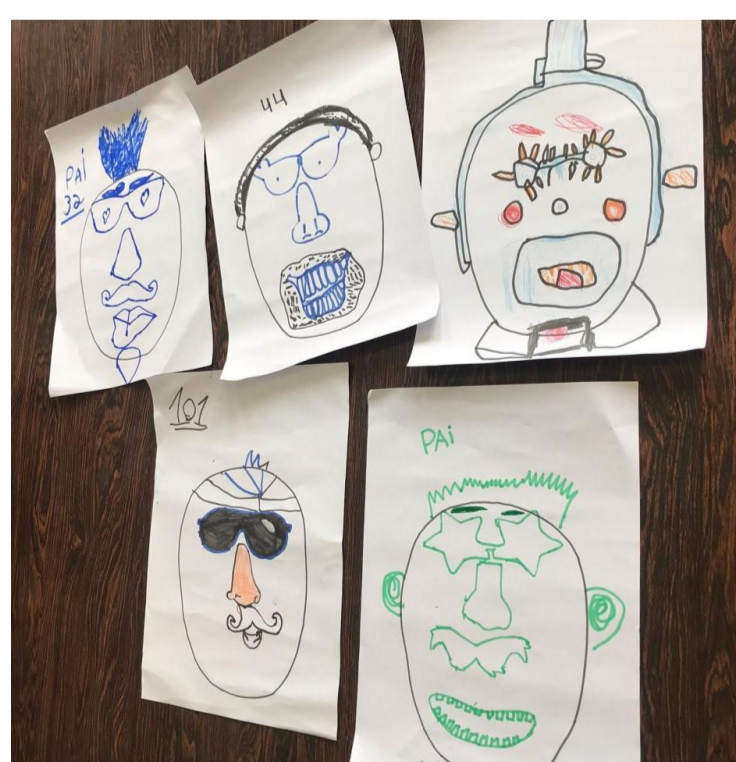


Imagem 1: Desenhos produzidos pelos alunos na oficina “caras engraçadas”

Os temas das oficinas foram, respectivamente:

- *oficina de montagem de “caras engraçadas”*: as crianças deveriam escolher características exageradas como olhos, nariz, óculos, bigode e boca para montar um rosto;
- *oficina de contação de histórias*: elas foram incentivadas a adivinhar ou inventar além do que estava no livro contado;
- *oficina de caixa surpresa*: as crianças exploraram uma caixa de brinquedos sem saber o que havia dentro;
- *oficina dos desenhos*: eles foram instruídos a fazer desenhos de sua escolha;
- *oficina dos jogos*: as crianças puderam se apropriar livremente de jogos disponíveis na sala de aula.

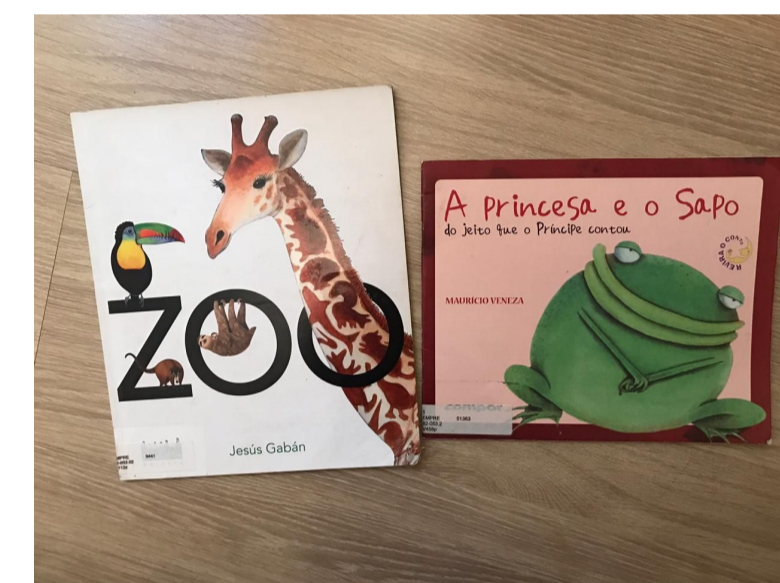


Imagem 2: livros utilizados na oficina “contação de histórias”

### RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parcialmente alcançados, em uma análise preliminar das filmagens realizadas até o momento, indicam que há uma maneira própria e singular de cada criança manifestar o humor em seu discurso; entretanto, podemos observar um padrão na manifestação do humor nas crianças, que tendem a produzi-lo de forma mais visual, utilizando-se de expressões faciais exageradas e movimentos corporais abundantes. Nas análises feitas até o momento foi encontrado uma média de 36, 43 e 37 produções humorísticas nas gravações 1, 2 e 3, respectivamente, que foram selecionadas, principalmente, a partir das categorias multimodais (como risos, sorrisos e olhares) produzidas pelas crianças ao longo das sessões.

### CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Na continuidade da pesquisa, pretende-se apontar e discutir as categorias de análise já elaboradas por autores em pesquisas anteriormente realizadas sobre o humor (DEL RÉ, 2011; DEL RÉ et al., 2015), além de verificar se essas categorias são pertinentes ao se analisar a comunicação de crianças surdas em Libras. Além disso, realizaremos uma análise estatística dos episódios de humor em cada uma das gravações, estabelecendo uma média de ocorrências de produções de discursos humorísticos pelas crianças.